



ÁREA TEMÁTICA

Educação e Cultura

BARBARA GORDON: A REPRESENTATIVIDADE DE UMA SUPER-HERÓINA COM DEFICIÊNCIA NOS QUADRINHOS

Bruno Luis Lima Soares¹ (PG)*

[brunoluissoares@gmail.com.](mailto:brunoluissoares@gmail.com)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

A representatividade das pessoas com deficiência nas histórias em quadrinhos (HQs) ainda carece de atenção, embora essa população represente mais de um bilhão de pessoas globalmente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011) e 8,9% da população brasileira (IBGE, 2023). Apesar disso, a inclusão dessas pessoas nas narrativas visuais é limitada, frequentemente resultando em estereótipos e marginalização de suas experiências (Escobar, 2020). Nesse contexto, temos a personagem da *DC Comics* Barbara Gordon, que inicialmente se apresenta como Batgirl, mas, após um trauma que a deixa paraplégica, se transforma em Oráculo. Essa transição não apenas redefine sua identidade, mas também a posiciona como uma personagem que lida com a deficiência de maneira complexa e multifacetada (Cocca, 2013; Escobar, 2020; Hanson, 2021). A narrativa da personagem desafia a visão tradicional dos super-heróis, ao mesmo tempo em que promove a inclusão e a representatividade, mostrando que pessoas com deficiência podem ser protagonistas de suas próprias histórias (Alaniz, 2016; Escobar, 2022). A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica e documental, com a consulta a bases de dados e HQs que apresentam a personagem Barbara Gordon. A pesquisa identificou a evolução da personagem, os principais pontos de representatividade e a problematização técnico-cultural sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas narrativas de super-heroínas. A representação de personagens com deficiência nas HQs aumenta a visibilidade dessa comunidade e ajuda a desconstruir estereótipos negativos, mostrando que essas pessoas são complexas e completas (Jodelet, 2002; Arruda, 2022). Além disso, o uso de HQs na educação é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que valoriza métodos diversificados para uma educação mais significativa (Brasil, 1996). As HQs são também destacadas como uma ferramenta eficaz para sensibilizar e educar sobre deficiência, abordando temas sociais, de gênero e raça de forma acessível e lúdica (Dos Santos Bonner et al., 2021). Como Oráculo, Barbara Gordon não possui poderes para reverter sua paraplegia. Suas habilidades são baseadas em seu intelecto, conhecimentos tecnológicos, domínio de artes marciais, liderança e capacidade investigativa (Escobar, 2020; Hanson, 2021). A deficiência de Barbara é central em sua personagem, mas, conforme Mitchell e Snyder (2014), não é utilizada como uma prótese narrativa, permanecendo uma parte de sua identidade sem definir totalmente quem ela é. A jornada de Barbara Gordon, da Batgirl à Oráculo, representa um avanço significativo na representatividade de personagens com deficiência nas histórias em quadrinhos. Embora ainda haja muito a ser feito para aprimorar a inclusão e a representatividade, a trajetória dessa heroína serve como uma demonstração de como é complexa e fluida a experiência das pessoas com deficiência, evidenciando a necessidade de narrativas que refletem a diversidade da experiência humana e promovam a inclusão social.

Palavras-Chave: *Batgirl. Pessoas com Deficiência.*

Referências

- ALANIZ, J. Standing orders: Oracle, disability, and retconning. In: FOSS, C; GRAY, JW; WHALEN, Z. **Disability in comic books and graphic narratives**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2016. p. 59-79.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, Criciúma, n. 117, p. 127 - 147, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 nov 2024.
- COCCA, C. Re-booting Barbara Gordon: Oracle, Batgirl, and Feminist Disability Theories. **ImageText**, v. 7, n. 4, 2013.
- DOS SANTOS BONNER, IC et al. Tecnologia e revistas em quadrinhos no trabalho da inclusão. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.8, n.35, p.229-239, 2021.
- ESCOBAR, R. **Representing the future of disability: the past and present of Barbara Gordon as Batgirl**. 2020. 93 p. Thesis (Bachelor's degree With Honors in Gender & Women's Studies). The University of Arizona, Tucson, 2020.
- HANSON, M. Mistress of Cyberspace. Oracle, Disability, and the Cyborg. In: GOLDSCHMIDT, P; HADDOW, G; MAZANDERANI, F. **Uncanny Bodies**. University Park: Penn State University Press, 2021. p. 95-110.
- IBGE. **Pessoas com deficiência 2022: PNAD contínua**. Divulgação dos resultados gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- JODELET, D. **Representações Sociais e mundos de vida**. Curitiba: Editora PUCPRess, 2017.
- MITCHELL, DT; SNYDER, SL. **Narrative prosthesis: Disability and the dependencies of discourse**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **World report on disability 2011**. World Health Organization, 2011.